economia

Parceria reforça transição energética no Estado

Iniciativa entre Sulgás e Reiter Log prevê que caminhões da transportadora substituam, gradativamente, uso do diesel

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A transportadora gaúcha Reiter Log e a distribuidora Sulgás fecharam acordo para o fornecimento de 100 milhões de metros cúbicos de gás (natural ou biometano) pelos próximos dez anos. Esse combustível, que será utilizado pelos caminhões da Reiter, substituindo o diesel, que tem um maior impacto ambiental, abastecerá os veículos em postos próprios da companhia localizados em Nova Santa Rita, Guaíba e Capão do Leão.

Nesta quinta-feira, dirigentes da transportadora e da concessionária estiveram em Guaíba celebrando a operação de abastecimento de gás no complexo da Reiter nesse município, que é a mais recente em funcionamento. O posto em Nova Santa Rita foi o primeiro a entrar em atividade e em Capão do Leão a ação deverá começar até janeiro de 2027.

Para preparar a estrutura guaibense para o atendimento com gás, foram investidos pela Reiter cerca de R$ 100 milhões. Por enquanto, o combustível será levado ao local pela modalidade de Gás Natural Comprimido (GNC), com o transporte do combustível sendo realizado por carretas. Mas, futuramente, um gasoduto, de cerca de três quilômetros, deve chegar até a unidade. Para efetivar essa ligação, a Sulgás investirá cerca de R$ 5 milhões. A unidade de Guaíba firmou com a distribuidora um contrato de entrega de 41 milhões de metros cúbicos de gás.

A vice-presidente de ESG da Reiter Log, Vanessa Pilz, detalha que esse é o nono posto desse tipo aberto pela empresa (ainda há outros pontos de abastecimento em São Paulo e no Paraná). "Criamos toda uma rede para que os nossos caminhões possam ser abastecidos ao longo das rodovias", ressalta a dirigente.

Ela destaca que o foco da empresa é diminuir as emissões de CO_2 dentro do segmento logístico. "Estamos deixando de ser dependentes do óleo diesel, que sempre foi o combustível da história do transporte rodoviário do Brasil e estamos migrando, gradativamente, para o gás", frisa.

Atualmente, a companhia possui uma frota de 2,5 mil ativos e, desse total, cerca de 600 caminhões já utilizam o gás natural fóssil (que tem uma emissão menor que o diesel) ou o biometano (biogás purificado que é oriundo de matéria-prima renovável). "A nossa meta é até 2035 termos 100% da nossa frota movida a energias alternativas (principalmente biometano)", projeta Vanessa.

Quanto aos custos, ela comenta que o gás pode ser competitivo em relação ao diesel e acrescenta que aquele combustível também proporciona uma maior segurança quanto ao abastecimento em tempos de dificuldades de oferta de diesel. O gerente Regional de Vendas na Scania Suvesa, Alexandre Seus, complementa que o desempenho dos caminhões movidos a diesel em relação aos veículos a gás é praticamente equivalente.

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC



Empresas celebram novo ponto de abastecimento de gás em Guaíba e preveem abertura de outra unidade em 2027

Sobre valores, ele informa que o preço do caminhão a gás é um pouco maior do que o veículo movido a diesel, porém a vida útil dele é maior. Ele considera que, atualmente, há uma malha de fornecimento de gás que permite um veículo trafegar sem maiores dificuldades de abastecimento, pelo menos entre as regiões Sul e Sudeste. "Hoje, a rede é mais situada no litoral, mas com possibilidade de aumentar para dentro do País", afirma Seus.

A autonomia dos caminhões vendidos para a Reiter, que contam com oito cilindros, com capacidade cada um para 118 metros cúbicos de gás, é de cerca de 400 quilômetros. A Scania, no Brasil, fabrica caminhões a gás desde 2020. Neste ano, a companhia prevê vender aproximadamente 1 mil veículos dessa modalidade.

Já o CEO da Reiter Log, Vinicius Reiter Pilz, reforça que as novas estruturas de abastecimento no Estado facilitarão a chegada dos caminhões ao Porto de Rio Grande, utilizando como combustível o gás. "E essa é uma importante ação para a Metade Sul gaúcha", assinala o executivo.

Ainda quanto a essa região, o gerente-executivo de Estratégia e Expansão da Sulgás, Charles de Souza Netto, adianta que a concessionária estuda a possibilidade de implementar uma rede de distribuição local de gás na cidade de Rio Grande. Essa possibilidade foi aberta no momento em que a empresa Edge, do grupo Compass (que controla também a Sulgás), manifestou recentemente a intenção de instalar uma planta de Gás Natural Liquefeito (GNL) nesse município.

"O gás é um combustível seguro e sustentável, que traz benefícios a todos os envolvidos ao longo do tempo", enfatiza Netto. O CEO da Sulgás, Marcelo Leite, reforça que é importante aumentar o número de pontos de abastecimento com disponibilidade de fornecimento de gás no Rio Grande do Sul. "A Sulgás acredita em parcerias", diz Leite.

Por sua vez, o secretário de Logística e Transportes do Estado do Rio Grande do Sul, Clóvis Magalhães, presente no evento desta quinta-feira, assinala que as ações sustentáveis ganham importância em um momento em que o meio ambiente "sofre um esgotamento". Ele recorda que as enchentes que atingiram o Rio Grande em 2024 são uma prova desse problema de mudança climática e da necessidade de medidas para atenuar esse cenário.

